

O ACESSO A NOVAS TECNOLOGIAS DE SAÚDE

Por Carlos Goulart

São cada vez mais recorrentes as discussões sobre a incorporação de novas tecnologias relativas aos cuidados com a saúde. A questão se torna ainda mais importante no Brasil devido aos ainda baixos investimentos dedicados à Saúde, principalmente no setor público, que não ultrapassam 4% do PIB.

Os governos, em geral, estão comprometidos em aumentar a qualidade do atendimento e prover maior acesso da população às novas tecnologias. O dilema com os quais se esbarra são os custos. Se, por um lado, as novas tecnologias contribuem para diagnósticos mais precisos e intervenções menos invasivas, - com consequente redução do tempo de hospitalização - e proporcionam prevenção de doenças, por outro, não há uma avaliação clara do impacto que causam nas despesas no médio e longo prazos.

Some-se a esta questão as rápidas mudanças econômicas e demográficas que estão ocorrendo em nosso país, que levam



não só a uma alteração do perfil epidemiológico como também a uma demanda aumentada de saúde, impulsionada pelos fortes índices de crescimento ocorridos nos últimos anos. Este é um desafio enfrentado por todos os países, que debatem e definem políticas de reembolso tanto no âmbito do atendimento público quanto no privado.

Como equilibrar o orçamento restrito e os custos crescentes do setor com a necessidade de atender adequadamente às demandas de saúde e

promover acesso a novas tecnologias?

Uma das alternativas adotadas em todo o mundo para corroborar as políticas de acesso é um conceito conhecido internacionalmente como Avaliação de Tecnologias em Saúde – ATS (na sigla em inglês HTA – Health Technology Assessment), que se aplica a medicamentos, produtos para saúde, procedimentos, rotinas e programas de saúde.

A maioria dos países desenvolvidos dispõe de agências e comissões nacionais dedicadas especificamente à avaliação de novas tecnologias. São frequentes também os cursos e especializações em Economia da Saúde, nos quais conceitos como QALY (Quality-adjusted life years) e Custo- Efetividade são primordiais para a condução das políticas públicas.

O Brasil tem caminhado na mesma direção, tanto na oferta de cursos quanto no fortalecimento das instituições e comissões de avaliação. No ano passado, a Lei 12.401 de 28/04/12 criou a CONITEC

– Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde, órgão do Governo responsável pela avaliação de novas tecnologias.

Além disso, o Ministério da Saúde conta com o Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias (DGITS), ao qual está alocada a Secretaria Executiva da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS.

As indústrias também se movimentam e pos-

suem especialistas em Economia da Saúde em seus quadros, cientes da importância e da influência da incorporação de tecnologias em suas próprias decisões estratégicas. A ABIMED - Associação Brasileira da Indústria de Alta Tecnologia de Equipamentos, Produtos e Suprimentos Médico-Hospitalares, coordena reuniões periódicas com estes especialistas com o objetivo de contribuir e interagir com os órgãos

responsáveis.

Devido à complexidade e abrangência de discussão, é importante que se promovam debates transparentes com envolvimento de todos os membros da cadeia da Saúde, bem como seminários abertos, nos moldes dos que já têm ocorrido em profusão nos últimos tempos. **HCM**

Carlos Goulart é Presidente Executivo da ABIMED – Associação Brasileira da Indústria de Alta Tecnologia de Equipamentos, Produtos e Suprimentos Médico-Hospitalares.



HEMOCENTRO SÃO LUCAS

TERAPIA CELULAR



O objetivo do **Hemocentro São Lucas** é oferecer qualidade, segurança e tecnologia no atendimento aos pacientes com necessidades terapêuticas em medicina transfusional. Realiza o transplante de células tronco obtidas da Medula Ossea, do sangue periférico e do sangue do cordão umbilical.

Sempre na vanguarda do conhecimento médico na especialidade de Hematologia, Hemoterapia e Imunohematologia, possui um avançado centro de criobiologia e terapia celular.



A ONA conferiu o Hemocentro São Lucas o nível máximo de excelência em sua estrutura, serviços e processos.

(11) 3660-6000

www.hemocentrosaolucas.com.br